

## INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO ARQUEÔMETRO

Rodolfo Domenico Pizzinga

Este trabalho abordará alguns aspectos da *Arqueometria Tradicional*, utilizando como referência básica a obra *L'archéomètre* de Saint-Yves D'Alveydre. Para melhor compreensão do tema foi incluído um resumo sintético sobre o Alfabeto Hebraico e sobre a *CaBaLa*.

### INTRODUÇÃO

O vocábulo Arqueômetro é originário do védico e do sânscrito: **ARKA-METRA**. A palavra **ARKA** (que significa Sol) pode ser subdividida em **AR** e **KA**. **AR** representa a *Roda Radiante da Palavra Divina* (a Temura principal de **AR** é **RA**); e **KA** recorda a *mathesis* primordial. Este saber universal (*Characteristica Universalis* para Leibniz), que se constitui no fundamento de todas as artes, religiões e ciências, *une o Espírito, a Alma e o Corpo da Verdade, demonstrando, assim, na observação pela experiência, a Unidade de sua Universalidade no duplo Universo e em seu triplo estado social* (ordem econômica, ordem jurídica e ordem universitária). **ARK**, em outra dimensão, significa a potência da manifestação e seu festejo pela **PALAVRA (VERBUM DIMISSUM)**. A inversão de **ARK** produz **KRA, KAR** e **KRI**, que, basicamente, significam cumprir uma obra, conservando e continuando uma criação. **MATRA** é a medida-mãe por excelência, expressando a unidade em todas as coisas. **MAeTRA** é, também, o *signal métrico do Dom Divino, o da Substância em todos os graus proporcionais de suas equivalências*. No grau psíquico universal – **AMaTh** do **AThMa** e **AThMa** do **AMaTh** e sua **MaThA** – simbolizam a bondade maternal e o amor feminino de Deus para com toda a criação. Criar é amar. Desposar. Toda a sabedoria arqueométrica está inscrita em um círculo de 360°, dividido em triângulos de 12 seções de 30° cada. Para a mais criteriosa compreensão deste ensaio, deve ser observado que as reflexões que se seguirão, estão relacionadas com alguns dos seguintes aspectos ou planos: realista, idealista ou puramente divino ou espiritual. E, também, o discernimento da Arqueometria Esotérica (ou Oculta) está baseado em Sete Ciências, e, conseqüentemente, existem Sete Chaves que abrem o

tabernáculo do seu simbolismo. Há, ainda, uma exigência adicional, pois os textos arcaicos nos quais está alicerçado o Arqueômetro, podem configurar-se como: simbólicos, emblemáticos, parabólicos ou alegóricos e, inclusive, hieroglíficos (**SENZAR**) ou logográficos. Uma palavra pode estar representada por uma simples letra e até por um único número, como, por exemplo, é o caso do *Primeiro Nome* **AHIH** (**SOU**) → **AHIH** (1 + 5 + 10 + 5) **ASheR** (1 + 300 + 200) **AHIH** (1 + 5 + 10 + 5) ≡ **SOU O QUE SOU** (21) (501) (21) ← que, algumas vezes, é simbolizado apenas pela letra **Iod**, cujo valor *externo* é 10 (dez), e que recorda a **Década Sagrada** dual de Pitágoras (**Tetractys**: o um e o círculo ou zero), que pretende simbolizar o **TODO ABSOLUTO**, manifestando-se ininterruptamente pelo **VERBUM**. O *Ser é o contínuo Ser*, como disse Parmênides. Observe-se, ainda, que 21 + 501 + 21 = 543, cuja face é 345 e cuja soma representa o valor cabalístico do Cristo ( **888** ). É interessante como a Tradição se oculta e se revela: o baralho comum, o jogo de damas e o dado (que desenvolvido se converte em uma cruz em forma de †, isto é, 3, 4, 7) encerram enigmas e mistérios que se perdem na noite do tempo. Por isso dizem os alquimistas: *Quando o Três e o Quatro se abraçam, transformam-se em um Cubo, que vem a ser, quando desenvolvido, o veículo e o número da Vida – o Pai—Mãe SETE*. Esta *Lei* está oculta em **IHOH**. Enfim, os braços da cruz sétupla representam, respectivamente, *a luz, o calor, a eletricidade, o magnetismo terrestre, a radiação astral, o movimento e a inteligência (ou consciência)*. Como disse Vergílio: *Numero Deus impare gaudet*. E os contos populares, as músicas de roda e as historinhas infantis – *As Mil e Uma Noites*, por exemplo – contêm ensinamentos iniciáticos imperdíveis. Os símbolos e signos numéricos, cósmicos e siderais encontram-se espalhados por toda a literatura, dos cânticos de Homero às obras de Francis Bacon. Também, como ensinou Bulwer-Lytton, *The Power of the Coming Race* está oculto no **VRIL**, que só poderá ser conhecido se e quando a justiça se manifestar perfeitamente no *Mundo da Concretização*, pois esta perfeita justiça, conforme entendeu o autor supracitado, *emana forçosamente da perfeição de conhecimento para a conceber, da perfeição de amor para a querer e da perfeição de poder para a concretizar*.

## O ALFABETO HEBRAICO

O alfabeto hebraico está subdividido em três grupos de três, sete e doze letras de valores funcionalmente distintos (*Um está acima de três, três estão acima de sete, sete acima de doze, e todos estão ligados*). Todas as letras derivam de **IOD** – o princípio absoluto e ente produtor. Criar é fundamentar a *Obra* no **IOD**. As letras-mães (**ALeF**, **MeM** e **ShIN**) são semelhantes a uma balança, sendo **ALeF** o ponto de equilíbrio. Em um dos pratos está a Lei; no outro, a criminalidade. As sete letras duplas (**BET**, **GiMeL**, **DaLeT**, **KaF**, **PhE**, **RESh** e **TaV**) simbolizam as oposições que se manifestam na vida: paz-guerra, riqueza-pobreza, vida-morte etc. Também estão associadas aos sete Raios, sete Continentes, sete Rondas, sete Notas Musicais, sete Vogais e suas quarenta e nove Potências, sete Candelabros, sete Selos, sete Trombetas, sete Taças, sete Igrejas da Ásia, sete Auroras, sete Crepúsculos, sete Criadores, sete Pontos Matemáticos Ocultos da *Tetractys*, sete Raças-raízes, sete Sub-raças, sete Céus, sete Sentidos (12?), sete Corpos, sete Planetas, sete Desertos, sete Rios, sete Dias da Semana, sete *Sephiroth*... **Toda a Natureza se rejubila na Heptada. OEAOHOO(E)<sup>1</sup>. Sete** é o número sagrado da vida enlaçada com a **VIDA**; **nove** é o número sagrado do Ser e do vir-a-ser. **Doze**...

As letras simples (**HE**, **VAV**, **ZaiN**, **HeT**, **TeT**, **IOD**, **LaMeD**, **NUN**, **SaMeK**, **AIN**, **TzaDE** e **KOF**) estão vinculadas, entre outras possibilidades, às doze direções oblíquas do espaço, aos doze signos do Zodíaco e aos doze meses hebraicos. Segundo Platão, o modelo que serviu (e serve) como padrão para organizar o Universo foi (e é) o **Dodecaedro**. Na realidade, estas 22 (vinte e duas) letras têm outros significados, simbolismos e correlações que extrapolam o presente estudo. Contudo, um pouco mais à frente, outras interpretações serão resumidamente revisitadas para algumas destas letras. Deve ser acrescentado, ainda, que as letras **KaF**, **MeM**, **NUN**, **PhE** e **TzaDE**, quando se encontram no final das palavras, podem assumir, respectivamente, os seguintes valores: 500, 600, 700, 800 e 900. E o **ALeF** final tem valor *aritmológico* (*externo*) igual a 1000.

NOMES	TRANSLI-TERAÇÃO	CARACTE-RES	COMPONEN-TES DA LETRA	VALOR EXTERNO	VALOR PLENO	VALOR OCULTO	VALOR ATHBASH
<i>ALeF</i>	A	א	1-30-80	1	111	110	400
<i>BET</i>	B	ב	2-10-400	2	412	410	300
<i>GiMeL</i>	G	ג	3-40-30	3	73	70	200
<i>DaLeT</i>	D	ד	4-30-400	4	434	430	100
<i>HE</i>	E/H	ה	5-10, 5-5, 5-1	5	15, 10, 6	10, 5, 1	90
<i>VAV</i>	O/U/V	ו	6-10-6,6-1-6,6-6	6	22, 13, 12	16, 7, 6	80
<i>ZaIN</i>	Z	ז	7-10-50	7	67	60	70
<i>HeT</i>	H/Ch/K	ח	8-400	8	408	400	60
<i>TeT</i>	T	ט	9-400	9	409	400	50
<i>IOD</i>	I/Y/J	י	10-6-4, 10-4	10	20, 14	10, 4	40
<i>KaF</i>	Kh/C/K	כ	20-80	20	100	80	30
<i>LaMeD</i>	L	ל	30-40-4	30	74	44	20
<i>MeM</i>	M	מ	40-40	40	80	40	10
<i>NUN</i>	N	נ	50-6-50	50	106	56	9
<i>SaMeK</i>	S(=ç)	ס	60-40-8	60	108	48	8
<i>AIN</i>	W	ע	70-10-50	70	130	60	7
<i>PhE</i>	P/Ph/F	פ	80-5	80	85	5	6
<i>TzaDE</i>	Ts/Tz	צ	90-4-10	90	104	14	5
<i>KOF</i>	Q/K	ק	100-6-80	100	186	86	4
<i>RESh</i>	R	ך	200-10-300	200	510	310	3
<i>ShIN</i>	Sh/X	ש	300-10-50	300	360	60	2
<i>TaV</i>	Th	ת	400-6	400	406	6	1

Quadro 1: Alfabeto Hebraico

No ato de criar, a Divindade coloca a *Coroa (ALeF)* sobre a *Cabeça (RESh)* de Sua *Criação (BET)*. Há um fato cabalístico interessante a ser ressaltado: a letra *BET* tem para valor *pleno* a cifra 412; e a soma dos valores *pleno e oculto* da letra *TaV* é igualmente 412 (406 + 6)! Nas três primeiras letras da primeira palavra da primeira frase do Gênesis (I, 1) *BRA-ShiTh BRA ALHIM ATh...*, como nas três primeiras letras da primeira palavra da primeira frase do Evangelho de S. João (I, 1) *BRA-ShiTh Halah Ha-DaBaR...*, está inscrita a vocação criadora de *AIN SOPh*, já que *BRA* significa *falar, criar*, e *ShiTh* representa *Héxada*. *BRA* criou os *ALHIM*, e, estes, coletivamente, representam a

Divindade manifestada. Esta palavra (**ALHIM**) é, na realidade, o resultado de **AL** = Deus, **ALH** = Deusa e **IM** = terminação plural. Logo, os **ALHIM** constituem os Deuses e as Deusas. Em uma palavra: **Androginia**. A Bíblia – particularmente o Génesis – está baseada em números e relações geométricas, e a palavra **ALHIM**, numericamente, está relacionada com o diâmetro e a circunferência. A própria frase inicial do Génesis, em uma de suas interpretações, pode ser lida da forma: **B RASHith BRA ALHIM ATTh HShMIM V ATTh HARTs**, ou seja, *Da sempiterna essência a força dual formou o duplo céu* (superior e inferior). A versão *No princípio Deus criou os céus e a terra* é oriunda da aglutinação equivocada das letras hebraicas para efeito puramente teológico e intencionalmente tendencioso, fálico e esquerdezante, vale dizer: **B RASH IThBRA ALHIM ATThHShMIM V ATTh HARTs**. É interessante ressaltar que a palavra **ALHIM** é equivalente a dois conceitos complementares, isto é, **Poder do Fogo** ou **Calor Violento** e, nesse sentido, não são Deus, nem os Espíritos Planetários Superiores, mas, sim, a legião (exército) das potestades criadoras. Como disse um pensador moderno, *A Vontade, aperfeiçoada pelo Sacrifício, progride por meio da Inspiração, através de sucessivas transformações*. Logo, é, no mínimo, razoável e racional, que se admita que o Não-condicionado, a Causa sem Causa e o Ilimitado não possa criar (diretamente) o que é dependente, limitado e condicionado, porque isto é injustável a Ele (Aquilo). Nesse sentido, a criação como concebida não pode ter sido obra do **PRIMEIRO UM**. Voltando-se à palavra **ALHIM** (1-3-5-1-4), circularmente produz **LAMIH** (3-1-4-1-5), que significa hoste, congregação. Assim, a vocação criadora da Divindade só pode ser compreendida por intermediação descendente no âmbito das oitavas do **Teclado Cósmico**. **Chaos é Theos que se converte em Kosmos**. Só no silêncio interior e pela meditação, ao ser ouvida a voz do **Eu** dentro do **Eu (M.:S.:)**, isto pode ser compreendido. **AUM... AUM... AUM... AUM.. AUM... AUM...** E que as segundas núpcias se façam...

### **PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DE CaBaLa ( KaBaLa )**

Literalmente, **CaBaLa** (que se apóia nas leis do Equilíbrio e da Harmonia) significa a Potência (**La**) das XXII Letras (**CaBa**), já que **C** = 20 e **B** = 2, isto é: 20 + 2 = 22. O *Zohar* divide a Cabala em quatro categorias gerais, a saber:

1. **PRÁTICA**, que opera no domínio da magia talismânica e cerimonial;
2. **LITERAL**, que se subdivide em:
  - 2.1. **Gematria**, que consiste na substituição de uma palavra por outra(s) que tenha(m) igual(is) valor(es) numérico(s);
  - 2.2. **Notaricon** (ou arte dos signos), é o método que se constitui na formação de acrósticos, dentre os quais se incluem o **ALBaM** e o **AThBaSh**. Ao se construir o alfabeto em forma circular, o **ALBaM** consiste na substituição das letras por suas opostas. E o **AThBaSh** é o processo cabalístico de permutação das letras por suas equivalentes horizontais, estando o alfabeto distribuído em duas colunas de seqüências inversas;
  - 2.3. **Temura**, que se cifra no processo de substituir letras por outras equivalentes, em valor absoluto, ou de permutar o lugar destas letras;
3. **TRADICIONAL**, transmitida apenas oralmente; e
4. **DOG MÁTICA**, que estrutura um sistema esotérico de metafísica.

Em Cabala, as letras podem ser substituídas por números e vice-versa. Em realidade, os números precederam as letras. Tudo é número no Universo. Por isso, 2 é equivalente a 3, 3 a 6, 6 a 21, 36 a 666... Mas, como já se deixou entrever, 2 pode representar 400 (**B** e **Th**). Daí, resultam duas operações próprias desta Arcana Ciência (e de toda a doutrina esotérica, como também de todos os alfabetos esotérico-iniciáticos, dos quais o *adâmico* ou *vattan* é o mais antigo e o mais importante, por isso utilizado por Saint-Yves no Arqueômetro), que são: adição e redução. A primeira resume-se a adicionar todos os algarismos que compõem um dado número (desde que superior aos nove primeiros). Exemplos:  $42 \equiv 4 + 2 = 6$  e  $1260 \equiv 1 + 2 + 6 + 0 = 9$ . Estes dois números (42 e 1260) estão referenciados no *Livro da Revelação*. Já a redução é o processo que permite encontrar o número pequeno que surge da adição progressiva. Exemplos:  $5845 \equiv 5 + 8 + 4 + 5 = 22 = 2 + 2 = 4$  e  $1671 \equiv 1 + 6 + 7 + 1 = 15 = 1 + 5 = 6$ . Estes números estão, por sua vez, associados ao *Pentateuco*, que contém 5845 versículos, e ao relato da criação dos *seis dias* (!?) composto de 1671 letras. A seguir apresentam-se outros exemplos destas operações:

- a) o ano hebraico tem 355 dias e é lunar. Isto está indicado pela palavra **ShaNah**, cujas cifras conduzem a este valor:  $300 + 50 + 5 = 355$ . A

circunferência 355 inscrita em um quadrado cujo perímetro é 452 tem por diâmetro 113. A relação 355/113 é muito semelhante à Lei Arqueométrica de  $\pi$  apresentada no final do último item deste trabalho. Outra relação esotérica fundamental é expressa por 20 612/6 561;

- b) o inspirador celeste de Moisés foi **MAeTATRON** (40 + 1 + 9 + 1 + 9 + 200 + 6 + 50), cuja Gematria produz **IShO** de mesmo valor *aritmológico*, ou seja: 316. Por outro lado, 130 é o valor *externo* de **SINaI** e de **SuLaM** (a escada do sonho de Jacó);
- c) a Temura de **ALHIM** gera **MIHeLA**. A Temura de **GaDoL** (magno) produz **DaGoL** (insigne);
- d) no Génesis XXII, 8 está escrito: *Deus (?) deparará a vítima para o seu holocausto (ALHIM IDTH LV)*. Utilizando-se as três primeiras letras dessas três palavras (Notaricon), forma-se a palavra **AIL**, carneiro. Sob outro aspecto, o *albam* de **AISh** (homem) é **LShI** (o que fala, o que diz), e o *athbash* de **IEVE** é **MTzPhTz** e seu *albam* **ShWPhW**. Aplicando à palavra **VRIL** o procedimento *albam*, encontra-se **PhTShA**. Curiosamente, tanto em **IEVE**, quanto em **VRIL** aparecem de forma cifrada as letras **Ph** e **Sh**, ambas associadas ao nome de Jesus (**JHESU**). O mistério do **VRIL** aumenta se se observa que sua cifra *aritmológica* é 246 ( 6 + 200 + 10 + 30), cuja redução é igual a 3, e que esta passa a ser 390 (80 + 9 + 300 + 1) para o seu *albam*, equivalente à cifra *externa* da palavra hebraica **SheMaIM**. **Justiça Perfeita... SheMaIM... VRIL (PhTShA)...** e assim, a Tradição se encobre e se desvela *ad perpetuam rei memoriam*. O conhecimento pode ser transmitido, mas a sabedoria deve ser conquistada. Considerando-se, agora, por exemplo, o alfabeto hebraico, observa-se que os valores *athbash(s)* das letras **ALeF**, **TaV**, **BET** e **ShIN** são, respectivamente, 400, 1, 300 e 2. Consultando o aludido alfabeto, percebe-se que a palavra **ADaM** possui valor *externo* **45**, valor *pleno* **625**, valor *oculto* **580** e valor *athbash* (inverso) **510**. E assim, uma mesma palavra (ou letra) pode ter 4 (quatro) valores cabalísticos distintos. O valor *pleno* de **ADaM** pode ser expresso por  $5^4$ , ou seja, cinco elevado à quarta potência, o que faz lembrar e permite a associação com os quatro Mundos de manifestação adâmica, que, descendentemente, são: **ATzILUTH**, (Mundo Arquetípico, formado pelos *sephiroth* **KeTheR**, **HoKhMaH** e **BiNaH**); **BRiaH** (Mundo Arcangélico,

composto dos *sephiroth* **HeSeD**, **GeBURaH** e **ThiPhEReTh**); **YeTzIRaH** (Mundo Angélico, conglobado pelos *sephiroth* **NeTzaH**, **HOD** e **YeSOD**); e **AShlaH** (Mundo da Concretização - humano - ou seja, **MaLKhUTH**). **Tibi sunt MaLKhUTH, GeBURaH et HeSeD per æonas**. A soma dos valores aritmológico e *athbash* de **ADaM** leva ao número 555, e seu valor *oculto* pode tomar a forma de 10 x 58 (e até de 100 x 58). O próprio valor *externo* desta palavra é o *valor secreto* de sua adição. Estas últimas considerações são profundamente esotéricas e ultrapassam o limite desta pesquisa. É preciso, por exemplo, perquirir porque os hebreus atribuem ao Adão do Génesis o valor 45 e não 605, ainda que contenha o **MeM** final de valor *externo* igual a 600. Por isso, recomenda-se a leitura das obras de Friedrich Weinreb. Todas tratam exaustivamente destes temas, e são um farol insubstituível para o buscador sincero e interessado. As obras *As Grandes Mensagens*, de Serge Raynaud de la Ferrière e *La Lettre Chemin de Vie: Le Symbolisme de Lettres Hébraïques*, de Annick de Souzenelle também podem ser examinadas.

- e) céu em hebreu é **SheMaIM** cujo valor total é 390. A redução deste número dá 3. Esta palavra é muito parecida com **SheMAH-IM** (396) e com **SheMaM** (380).
- f) oitocentos anos depois de **ABRaHaM** (palavra que em sânscrito significa Potência que preside o segundo nascimento, e que difere de **ABRaM** pelo acréscimo da letra **HE**), Moisés (**MOUShi-Wo**, o Libertador) subordinou os **ALHIM (ELOHIM)** – vocábulo que tem sentido plural, e que, portanto, repete-se, não pode ser traduzido por Deus ou Senhor – a **BRA-ShITH**, o Verbo da Hécada Genesíaca: **BRA-ShITH BRA ALHIM...** Moisés, também, teve o cuidado (esotérico-iniciático-cabalístico) de subordinar a letra **M** à letra-régia **I** na palavra **ALHIM**. Os **ALHIM** compõem o exército criador do Verbo, ou como ensinou Saint-Yves D'Alveydre: *as letras funcionais da Palavra, os equivalentes harmônicos e orgânicos de sua potência criadora*. São João – o Príncipe dos Apóstolos – *mutatis mutandis* fez o mesmo. Os **ALHIM** são o fogo magnético vivente e, como coletividade, também sintetizam a **MÔNADA UNIVERSAL**. As religiões (segunda via) desconhecem estes princípios universais, particularmente aquelas que utilizam a Bíblia como Livro Sagrado (que é). As religiões derivadas do Cisticismo amesquinham-se e se



transformaram em um tecido de ficções sesquipedais. As outras religiões, por outros (des)caminhos, também se vulgarizaram. E as que moderna e contemporaneamente se autoneomaram detentoras e defensoras da *verdade*, têm, na maioria das vezes, iludido, entorpecido e espoliado seus confrades. Pretender, por exemplo, que a Terra seja o foco moral e religioso do Universo, e que este Planeta exclusivamente tenha sido *o objeto dos favores de Deus, de Sua intervenção especial, de Suas comunicações e de Sua visita pessoal*, é tão arrogante quanto extravagante. Giordano Bruno, queimado em Roma em 1600 pela Inquisição Católica, questionou: *Seria a frágil criatura humana o único propósito digno da atenção e do cuidado de Deus?* E por que os **ALHIM** escolheriam tão-somente a Terra para manifestar a PALAVRA INENARRÁVEL? O que entendem os ocultistas e os teósofos conhecedores da *Doutrina Secreta* é que o *Homem Celeste Nascido por Si Mesmo* (Astral, Etéreo) representa o começo de um começo em qualquer ponto do Universo ilimitado. Há uma *Estância* referida por Blavatsky que ensina: *Os Nascidos da Mente, os Sem-Ossos, deram vida aos Nascidos da Vontade, Com-Ossos*. Os (3 + 4) Criadores são como os raios do Sol, permanecendo este – o Sol – inconsciente da obra realizada em cada *Manvântara*.  $1 \rightarrow 3 \rightarrow 5 \rightarrow 7 \rightarrow 4 \rightarrow 3 \rightarrow 1$ .  $1 \rightarrow 22 \rightarrow 1$ . Mas, o que se tem pretendido impor à parcela mais crédula e desinformada da humanidade, é que instâncias desiguais são iguais, considerando-se que a essência das ditas instâncias seja a mesma. O Teclado Cósmico Universal é uno, mas não é composto de uma única oitava! Matematicamente, por exemplo, é o mesmo que afirmar que  $4 = 10$  porque  $14 = 14$ , ou seja:  $14 = 14 \rightarrow 4 + 10 = 4 + 10 \rightarrow 4 - 4 = 10 - 10 \rightarrow 4(1 - 1) = 10(1 - 1) \rightarrow 4(1 - 1)/(1 - 1) = 10(1 - 1)/(1 - 1)$ , logo  $4 = 10$ , o que é uma incongruência. 4, por outro lado, quando muito, só pode ser *equivalente* a 10; e isto, apenas, é verdade em um sentido esotérico-numérico-cabalístico, se este número representar o *valor secreto* daquele, isto é:  $1 + 2 + 3 + 4$ . O *valor secreto* (VSN) de qualquer número N pode ser encontrado utilizando-se a fórmula  $VSN = N(N + 1)/2$ . Por isso,  $|2^3 + 3^3 + 1|$  tem como *valor secreto* 666, e o *valor secreto* de  $|10 + (1 + 6)|$  é 153. Na *Tetractys* pitagórica se oculta secretamente o número **Dezessete (IAO)**, extremamente importante no Alto Esoterismo. Neste Triângulo equilátero o

ápice representa o **Pai**; o lado direito, a **Mãe**; o lado esquerdo, o **Filho** – Esposo de sua Mãe; e a base, unifica no plano fenomenal as três instâncias anteriores, sendo, portanto, o plano material da **Natureza** produtora. É por isso que, por transmutação mística, o Triângulo converte-se na *Tetractys*, ou seja, no Quaternário. Por tudo isso (e por muito mais), salvo melhor juízo, talvez seja preferível ser um místico *heterodoxo*, do que um religioso *ortodoxo*. A religiosidade inconsciente é linear, e, conseqüentemente, coerciva, insana e perigosa. A fé, como instrumento para que seja alcançada a *salvação* (?), é preconceituosa, retrógrada e inoperante. A fé (cega) é a razão dos tolos e a sombra da beleza espiritual (Quarta **LUZ**). Muitos poderão considerar uma heresia, mas o fato é que *razão* e *fé*, sob outro aspecto e em certo sentido, são equivalentes. Voltando a **BRA-ShITh**, sua cifra aritmológica é 913 (2 + 200 + 1 + 300 + 10 + 400), e, por adição, é igual a 13, número correspondente à décima terceira letra do alfabeto hebraico (**MeM**), símbolo das *águas primordiais*, a matéria-prima ou o princípio feminino. **MeM**, sob certa ótica cabalística, é o ponto de partida, e é também o de retorno. A letra **M**, segundo os ensinamentos sagrados e secretos bramanistas, é um som interno, improferível, mas que pode ser escutado no silêncio interno do corpo, *fechando-se hermeticamente a boca, as narinas e os ouvidos*, sem respirar. Esta experiência promove um influxo vital que se propaga da glândula pineal para as extremidades do corpo. **M** ligado à letra **a** forma a palavra **Ma**, que, em sânscrito, significa o Tempo, a Medida, o Mar, a Luz Refletida, a Reflexão, a Água (Águas Ígneas do Universo, símbolo da Sabedoria Oculta). A inversão de **Ma**, ou seja, **aM**, entre outros significados, conduz ao conceito de morte como mutação (*amata*). Em *vattan*, água é **ATL** – raiz do termo **ATL**ante. A relação entre **Ma** e **ATL** é, também, numérico-cabalística, isto é: **Ma** (40)  $\equiv$  **ATL** (1 + 9 + 30). É importante, ainda, ressaltar, que a letra **M** dá partida a um conhecimento iniciático mais elevado... cuja origem mais recente (próxima) é a **ATL**ântida, 4ª Raça-Raiz. Monte Pico. Arquipélago dos Açores. A Atlântida, todavia, não comportava uma só raça ou mesmo uma só nação. Mas antes deste Continente desaparecer, existiu a Lemúria! 3ª Raça-Raiz, primeira dotada de razão, na qual ocorreu a separação dos sexos: **jah** – macho – e **hovah** – fêmea. Isto aconteceu na quinta sub-raça. Califórnia.

Extremidade Norte de Sierra Nevada. Condado de Siskiyou. **MONTE SHASTA**. Para auxiliar a compreensão dos muitos labirintos cabalísticos existentes, chama-se atenção para o fato de que o valor *externo* da letra **MeM** é o valor *athbash* da letra **IOD**, e, obviamente, vice-versa! Voltando a **BRA-ShITh**, o número 13 reduzido gera o 4, que é o valor *aritmológico* da letra **DaLeT**, símbolo da natureza dividida e divisível. O número 4 também simboliza a estabilidade, e é o valor do segundo cateto do Triângulo Retângulo de Pitágoras. *E a Cidade é quadrangular – conforme consta do Livro da Revelação XXI, 16 – e tão comprida como larga; ... E o seu comprimento, a sua altura e a sua largura são iguais.* Observe-se que o valor *aritmológico* pequeno da letra **M** também equivale a 4 ( $40 \equiv 4 + 0$ ). Em realidade, **DaLeT**, **MeM** e **TaV** representam planos sucessivos, já que, como se pode verificar, os seus valores *externos* são, respectivamente, 4, 40 e 400. Por outro lado, as três primeiras letras de **BRA-ShITh** conduzem ao número 5 ( $2 + 200 + 1 = 203 \equiv 5$ ), correspondente à letra **HE**. Este número (5) possui caráter supraterrâneo, e está vinculado ao Santo Nome: **IOD-HE-VAV-HE** (10-5-6-5), que se compõe de *dois dez*. Ao *primeiro dez* (**IOD**) é dada a denominação de *Dez de Cima*; o *segundo dez* está dividido ( $5 + 5$ ) – **HE-HE** – e só o segundo **HE** manifesta-se no plano terrenal. **HE**, em sânscrito, representa o **Sopro (Fogo) Vital**, a expiração da Divindade; esta letra também está associada à aspiração do homem e à união psíquica dos sexos. O número 5 também faz lembrar o **Pentagrama de Fausto**. Em realidade, todos os signos cabalísticos dos Pantáculos se resumem ao **Pentagrama** e ao **Selo de Salomão**. **VAV** tem função de gancho (5-6-5). Assim, **IOD-HE** (10-5) pertencem ao plano superior, enquanto **VAV-HE** (6-5) correspondem a este mundo (**MaLKhUTH**). Isto remete ao conceito de duplo Universo (duplo Céu) referido muitas vezes no Arqueômetro. Também, por outro prisma, pode-se inferir que 10-5 (**IE**), ocultamente, representam a Trindade Superior do Mundo Arquetípico, pois,  $10 + 5 = 15$  e  $15 \equiv 1 + 5 = 6$ , que é o valor secreto de 3 (da Trindade). Já o valor total de **VE** pode ser reduzido a 2. E como 6-5 estão associados ao Mundo da Concretização, talvez possam ser vinculados à dupla e diferenciada manifestação adâmica neste e exclusiva deste plano (homem e mulher). O número 3 também está associado ao primeiro cateto do Triângulo Retângulo

do Sábio de Samos. Pode-se, também, dizer, agora, que a *Tetractys* – (1 + 2), (1 + 3) e (1 + 4) – está oculta no Triângulo Retângulo Pitagórico (3, 4, 5). E este é mais um enigma que deve ser desvendado pelo *Homem do Desejo*. Voltar-se-á, no último exemplo, a examinar um pouco mais a palavra **IEVE**. Antes, porém, deve-se aditar que, seria uma omissão injustificada não avisar que, o conceito de duplo Universo apresenta conotações profundamente herméticas, e que obrigam a explicações mais aprofundadas e detalhadas, impossíveis, todavia, de serem abordadas em um ensaio desta natureza. A leitura, por exemplo, da obra *A Doutrina Secreta* de Helena P. Blavatsky, aconselhará corretamente os interessados em buscar mais luz sobre esta matéria. Voltando ao número 5, este é o porquê esotérico de todos os livros sagrados que se referem à Proto-síntese estarem divididos em cinco partes. A letra **HE** ainda admite uma correspondência sobremodo hermética com o hieróglifo egípcio, representado por um pequeno homem de pé com os braços abertos em sinal de plena vida. Este hieróglifo está estruturalmente associado ao hermetismo do **Pentagrama**. ☆. Quanto à palavra **ShIth**, seu valor *aritmológico* é 710 (300 + 10 + 400), que significa, também, repouso. Movimento-Repouso. *Manvântara-Pralaya*. Esta cifra (710), por adição, produz o 8 (**HeT**), que, por sua vez, está intimamente vinculado aos números **36**, **(111)** e **666**. Seiscentos e sessenta e seis! E assim, os que ainda não cruzaram o umbral, tremem e choram ao ler o *Apocalipse*, laqueados pela fantasmagoria dogmática das religiões. Já para os que buscaram a *Luz Iniciática*, é o *Livro da Revelação*. Por isso, percebem os *nascidos uma vez* e sabem os *nascidos duas vezes*, que céu e averno são estados ou condições mentais (humanas, psíquicas), e que tanto o lobo quanto o cordeiro habitam no interior do ser (em processo ascensional irreversível de regeneração e reintegração). Mal e bem são, portanto, meras realidades (fantasias) da consciência objetiva associados ao tempo de duração dessa mesma imperfeita consciência. Na atualidade cósmica tudo é Unidade, Perfeição e Harmonia. E assim, **666** só pode representar o homem enquanto besta idólatra, ignorante e insegura (o animal no tempo), peregrinando no Grande Deserto da Ilusão. Alquimizado, é **ouro**. Invertido é o misterioso triângulo **999**. O axioma cabalístico *Deus est Demon inversus* é auto-explicativo, e tão-

somente nos exoterismos religiosos (idolatria intolerante) é que a figura incompreendida de *Satã* encontra acolhimento. E a serpente (indutora do conhecimento) só pode ser considerada diabólica pelos fracos e por todos aqueles que consciente ou inconscientemente fazem mau uso da Luz. A Luz, enfim, não é boa, nem má. A opção pela esquerda ou pela direita é prerrogativa do ser enquanto ser. Por isso, o livre-arbítrio está vinculado a duas leis universais básicas: Lei da Necessidade e Lei da Reciprocidade (ou Retribuição). Para os teósofos, a serpente simboliza o Iniciador. A própria palavra **MeShla-H** (358) está esotericamente vinculada à serpente **NaHaSh** (358) – o *Dragão das Águas Vivas Cósmicas*. E o *Fruto da Árvore do Conhecimento* é o **Soma**, bebida mística produzida a partir do suco da *Asclepia acida*. E a queda nada mais é do que o resultado da progressiva aquisição do conhecimento pelo homem. Bendita queda, pois a luz se fez e os olhos do homem foram abertos! Portanto, o **VERBUM** e Luciferus são um em seu aspecto dual! Ao trabalharem, os cabalistas sempre estão rodeados pela *Luz da Serpente Primordial*, ou seja, a **Luz Astral** dos Martinistas, ou, **Akâsha**. Quando o **8** for vencido, a barreira da dor e da angústia terá sido transposta, e o **9** será o primeiro prêmio. Este número – o nove – corresponde à terceira volta completa em torno do Triângulo. Mas acima do **9** está (e deve ser alcançado) o **12** – número sacrossanto e representativo do perímetro do Triângulo Retângulo pitagórico (3, 4, 5). 12 está, sobre outra ótica, ocultamente associado ao número **78**. Por isso, o Tarô deve ser cuidadosamente examinado, particularmente os 22 Arcanos Maiores, que, inclusive, estão amalgamados às Línguas Psíquicas de XXII letras. Arqueometricamente, o número 12 representa e está vinculado às doze letras Involutivas. Finalmente, deve-se referir que **BRA-ShITh** é, sob o aspecto mais singular, **Ha-DaBaR** – o Dom Verbal, a **PALAVRA** – e **DaBaR** representa o **Ath (ALeF-TaV)** dos **ALHIM**. A Temura de **ALHIM** conduz a **MIHAeL**, e, por extensão, como se viu, à sua **MIHeLA**. Não se pode concluir este item sem comentar que Moisés (**MOUShi-Wo**) foi muito mais Libertador da ortodoxia patriarcal exotérica (imposta pelo Selo da Divindade), do que do próprio povo judeu. Observe-se que seu nome comporta **IshO**... A Tradição é imperdível!

g) o último exemplo ampliará o que já foi examinado sobre a *Palavra Sagrada IEVE* (*IHOH* ou *IHVH*). Ao se construir um triângulo equilátero formado pelas letras *I, ם, V׃, םV׃* (10, 15, 21 e 26) chega-se ao número 72. Esta palavra (que é em verdade o **Tetragrama Divino**) pode ser escrita de quatro modos principais. Um desses modos é **AGLA**, que, hieroglificamente, encerra todos os mistérios da Cabala. O primeiro **ALeF** expressa a Unidade: *o que é superior é análogo ao que é inferior* (o que está em cima é como o que está embaixo). **GiMeL** representa o ternário e a fecundidade. **LaMeD** – a duodécima letra do alfabeto hebraico – é expressão do ciclo perfeito. E a segunda (repetida) letra **ALeF** exprime a síntese. A palavra **AGLA** simboliza, então, a Unidade, que, pelo triângulo, realiza o ciclo dos números (4 x 3), para retornar ao **UM**. Silepse, análise, ciência, síntese. |(1), (3), (12), (1) = 17|. Os cabalistas hebreus escrevem o **Tetragrama** da forma **IEVE**, pronunciam-No **IOD, HE, VAV, HE** e traduzem-No por **ARARITHA**, que simboliza o segredo da grande e completa unidade cósmica mágica, composta dos números 3 e 4. O número 72 também pode ser obtido ao se somarem os valores *plenos* das letras do **Tetragrama**, ou seja: |(10 + 6 + 4) + (5 + 10) + (6 + 10 + 6) + (5 + 10)|. Uma das formas de se encontrar o valor do *Grande Ciclo de Precessão Equinocial* é pela multiplicação de 360 por 72. Outra é multiplicar-se 12 por 2 160. Há outros processos que, neste trabalho-pensamento, não serão comentados, mas, que, também, conduzem ao valor de 25 920 anos solares. Por outro lado, deve-se registrar, muito significativos são os quocientes das divisões de 2 160 e de 25 920 por 144(72 x 2). Não se pode deixar de ter em mente que 2 160 anos correspondem ao tempo de duração de uma Era Zodiacal. Há pensadores que propõem outro valor, entretanto, este é muito próximo do aqui apresentado. Helena Blavatsky, por exemplo, admitia que o circuito da eclíptica completa-se em 25 868 anos. O fato concreto é que a prosperidade e a decadência das civilizações estão profundamente relacionadas com os ciclos cósmicos, e o princípio e o fim de cada Ano Sideral é um deles. As Eras Zodiacais, por outro lado, também têm influência no progresso e retrocesso (?) da humanidade. O Ano Sideral que está em curso cumpriu menos da metade do seu tempo. Cada ser singular possui, assim, em média, até a conclusão deste *kalpa*, aproximadamente, 100

(cem) ciclos pessoais integrais para caminhar pela **SENDA DA DIREITA** ou pela **SENDA DA ESQUERDA**. O que não falha é a ação do **GRANDE AJUSTADOR**. Mas, no final(!?) prevalecerá o *SVMMVM BONVM*.

Nessa ordem de entendimento, privilégio está associado a mérito e direito à possibilidade. Assim, dois triângulos opostos podem ser desenvolvidos: a) Privilégio, Mérito e Legitimidade; e b) Direito, Elusividade e Legalidade. A penúltima Era que se cumpriu (*Pisces*) encerrou-se em 5 de fevereiro de 1962. Contudo, Serge Raynaud de la Ferrière admitiu que a mudança ocorreu no Equinócio da Primavera (para o Hemisfério Norte) do ano de 1948. Todavia, é preciso ter em mente, que os processos naturais são contínuos e não se interrompem jamais. Por isso, não é viável nem acertado traçar uma linha demarcatória absolutamente definida entre o término da antiga ordem e o começo de outra. Mas confundir a Lemúria com a Atlântida é o mesmo que não distinguir, presentemente, a América do Sul da África. Hodiernamente, de qualquer forma, respira-se o Ar de *Aquarius*. *FIAT VOLUNTAS TUA*. O número 72 também possui outras vinculações no campo da Alta Cabala, do Cristianismo Esotérico e da própria Tradição Iniciática. Por exemplo, o *sephirah* (singular de *sephiroth*) **HeSeD** – bondade, amor e graça – tem como cifra total o número 72 (8 + 60 + 4). E há 72 **NOMES** associados à Divindade, cada um possuindo uma *força* especial. *VEI* está também associada à desinência **NI**. (**NUN-I**).

Para se concluir este sintético e incompleto estudo sobre a **CaBaLa**, traz-se à lembrança o Capítulo LXII, Versículos 2 e 3 da Profecia de Isaías:

*Receberás um novo nome pela boca de IHVH.  
Serás uma coroa de beleza na mão de IHVH,  
E um diadema real na mão do teu Deus.*

E para iniciar o estudo do Arqueômetro, propõe-se para reflexão a advertência de Bacon: *Na contemplação das coisas, se o homem começa com certezas, terminará na dúvida; mas se ele se contenta em principiar com dúvidas, conquistará a certeza.*

## O ARQUEÔMETRO

O Arqueômetro é um instrumento que serve a todos os campos da humana especulação. Pode ser aplicado em todas as artes, na ciência, na música, na arquitetura, e é a chave de toda a TRADIÇÃO, quer religiosa, quer iniciática.

É, como diz seu formulador: um convite ao trabalho. Por seu intermédio, o artista mantém sua originalidade; todavia, ao consultá-lo, apóia-se em uma base científica arcana. Enfim, enfatizou o pensador Saint-Yves D'Alveydre, o Arqueômetro reintegra todas as medidas às unidades métricas atuais: o metro e o círculo, ou seja,  $10^3$  mm e  $360^\circ$ .

O mesmo círculo de  $360^\circ$  apresenta uma dupla escala de números e inclui as relações de cores e de formas, como também contém as notas musicais e as letras dos antigos alfabetos sagrados, tudo perfeitamente relacionado e harmonicamente distribuído. O Arqueômetro pode ser assim resumidamente descrito: 1º) um duplo círculo de  $360^\circ$  evoluindo cada qual em sentido inverso, de tal sorte que: 3 representa o Verbo, 6 o Espírito Santo e 360 o Universo definido; 2º) uma zona dodecagonal fixa denominada Zodíaco das Letras Modais, que está dividida em partes iguais, cada uma de  $30^\circ$ . Cada duodécimo encerra sua letra morfológica e o número tradicional desta letra em uma moldura desenhada com uma cor específica (arqueométrica) correspondente; 3º) uma área mobilizável denominada Planetário das Letras formada por XII Ângulos, IV Triângulos Equiláteros, XII Letras, XII Números, XII Cores e XII Notas. O Triângulo formado pelas letras **ISHO** é o Triângulo do Verbo (**IPHO**); 4º) uma faixa zodiacal fixa (rosa) contendo os doze signos derivados das XII letras zodiacais; 5º) uma coroa azulada planetária astral mobilizável com seus VII signos diatônicos astrais (cinco destes signos são repetidos). Os (VII + V) signos são: SATURNO (345/15), LUA (165/195), VÊNUS NOTURNO (75/285), MARTE NOTURNO (255/105), SATURNO DIURNO (315/45), SOL (135/225), JÚPITER DIURNO (15/345), MERCÚRIO NOTURNO (195/165), MARTE DIURNO (45/315), VÊNUS DIURNO (225/135), JÚPITER NOTURNO (28/75) e MERCÚRIO DIURNO



(105/255). Os estudantes de Astrologia observarão discrepâncias em seis domicílios. Logo, adverte-se: a Astrologia Arqueométrica não é *exotérica*. Mais adiante, será observado, também, que a divisão das XXII letras não segue exatamente a tradição hebraica. Deve-se ter sempre presente que o alfabeto arqueométrico é o *vattan*, uma das mais antigas línguas que compõem as Línguas da Cidade ou Civilização Divina: **Devanagari**. Onde terá se inspirado o bondoso Santo Agostinho para escrever *A Cidade de Deus*? Logo, ainda que as transliterações sejam plausíveis, e, efetivamente, tenham acontecido ao longo do tempo, os valores numéricos totais das letras-mães, duplas e simples do Alfabeto Hebraico, não coincidem com os das letras Construtivas (ou Constitutivas), Evolutivas e Involutivas do Arqueômetro, isto porque os três grupos de 3, 7 e 12 letras não são iguais. Por isso, da mesma maneira, a Astrologia Arqueométrica difere da astrologia veiculada publicamente. Os Patriarcas da antigüidade detinham uma sabedoria que continua, de certa forma, preservada e oculta da mera curiosidade distraída e mesquinha dos profanos. É por isso, por exemplo, que os segredos e mistérios que envolvem a (construção da) Pirâmide de Kufu, ainda estão por ser desvendados. Esta Pirâmide, construída no Planalto de Gizé, em nenhum momento serviu de jazigo para qualquer faraó de nenhuma dinastia. Era, realmente, um sítio iniciático, cujo local de sagração era a Câmara do Rei. O sarcófago que lá ainda se encontra simboliza a Matriz da Natureza (o princípio feminino) e a ressurreição iniciática ou regeneração. Foi naquele local sagrado (tornado santo pela santidade do acontecimento e pela conduta dos que ali se encontravam) que José recebeu sua Iniciação derradeira e se tornou **JHESU** – o Divino *Amen*, a Rosa Cósmica da Era de Peixes. Também, confundir Astrologia com astromancia é um engano insidioso. Nesse sentido, Platão não pode ser simplesmente lido ou interpretado. Deve ser compreendido. Foi, como advertiu Raymond Bernard, um *transmissor divino no sentido mais sagrado do termo*. Na realidade, como explicitou Helena Blavatsky na sua *Doutrina Secreta*, a Humanidade e as Estrelas *estão indissoluvelmente unidas entre si, em razão das 'Inteligências' que governam estas últimas*. Veladamente, em *A República* e em obras subseqüentes, Platão fez a mesma advertência. Fica ainda a pergunta: será o Zodíaco contemporâneo o mesmo dos antigos? Os sacerdotes egípcios da antigüidade (e os hindus modernos) possuíam e utilizavam o Zodíaco *Asura-Maya*

atlante. Logo, à pergunta anteriormente formulada só se pode responder negativamente; 6º) uma pequena área formada por XII Ângulos de IV Triângulos Equiláteros, que se cruzam regularmente sob o *Triângulo Gerador e Metrológico*; e 7º) um círculo central (*Centro Solar*) que encerra um *Pentagrama Musical*, uma Nota (**Mi**) no centro comum, uma *Letra Adâmica Ressurgente* em forma de semicírculo (que preside todo centro luminoso e crístico: **I-NRI, I-Na-Ra e I-Na-Ra-Ya**), V Linhas e XII Raios Brancos que formam VI Diâmetros Brancos que passam pelo *Centro*, todos a 30º um do outro sobre o círculo (30º x 12 = 360º). O Raio Branco horizontal forma (representa) a *Letra Adâmica* (morfológica) **A ( – )** equivalente ao **ALeF** hebraico.

O estudo aprofundado e metódico do Arqueômetro de Saint-Yves D'Alveydre, lenta e progressivamente, como o próprio autor-iniciado asseverou, acabará levando o postulante a *reintegrar as altas ciências e as artes correspondentes em seu princípio único universal, em sua mútua concordância e em sua síntese sinárquica*. Tudo é Unidade, ainda que esta Unidade se manifeste pela multiplicidade.

A subdivisão aritmológica das XXII letras do Arqueômetro (*vattan*) não acompanha, conforme já afirmado, a esquematização alfabética hebraica, já que D'Alveydre serviu-se para a estruturação deste útil, de um conhecimento anterior e mais ARCAICO do que a tradição judaica. De passagem, acresce notar que a fonte dos conhecimentos cabalísticos não teve suas origens entre os judeus, mas sim entre os caldeus e os egípcios. Contudo, a verdadeira fonte da arqueometria (cabalística) cósmica é muito mais antiga. Tornou-se manifesta para e por intermédio da Terceira Raça-Raiz. Há, todavia, uma correlação entre o alfabeto *vattan* (adâmico) e os alfabetos sânscrito, astral, hebraico, caldeu, assírio, siríaco (aramaico) e samaritano. E, é possível transliterá-lo, por exemplo, para os alfabetos grego e latino. Nesse sentido, três letras são **Constitutivas** (ou **Construtivas**), e estão associadas à *Tríplice Potência Divina* constitutiva do Universo. São elas **A, S e Th**. Sete são **Evolutivas** (ou **Planetárias**), ou melhor, seis são **Planetárias** evoluindo em torno de uma **Solar**, aspecto arqueométrico que judeus e gregos desconheciam. Estas sete letras são: **B, G, D, C, N, Ts e Sh** (Solar). As doze letras **Involutivas** (ou **Zodiacais**) são: **E, V, Z, H, T, Y, L, M, W, P, K e R**. Os valores *aritmológicos* (*externos*) das três letras Constitutivas são 1,

60 e 400, cuja soma é igual a **461**, correspondente às letras **D**, **V** e **A**, que formam a palavra **DeVA** – a Divindade. As sete Evolutivas produzem o número **469**, originando a palavra **DeVaTá**, que significa condicionalidade divina, ou seja, conjunto de Leis Cóslicas (harmônicas e orgânicas) de evolução (reintegração). Os Senhores e Guardiães funcionais destas Leis são os **ALHIM**. As doze letras Involutivas fazem surgir o número **565**, que conduz à palavra **EVE** – a **VIDA ABSOLUTA**. Ou como está assinalado no Génesis III, 20: *mãe de toda vida*.



Figura 1: O Arqueômetro (Fonte: *El Arqueómetro* de Saint-Yves D'Alveydre)

A soma da evolução (**469**) conduz à letra-régia **I** (**Y** ou **J**), vale dizer,  $4 + 6 + 9 = 19$  e  $19 \equiv 1 + 9 = 10$ . Esta letra, posicionada antes da palavra obtida pela soma dos valores das letras Involutivas, gera o já revisitado Santo Nome **IEVE**. Uma outra forma de se perceber isto é pela seguinte operação matemática:  $565 \equiv 10 \times 56,5 \equiv \text{IEVE}$ , ou  $56,5 \times 10 \equiv \text{EVEI}$ . Este é o *criterium* do

*Sarçal Ardente. Eu, a Vida Absoluta. Eu Sou a Vida Absoluta. Eu Sou o ALeF e o TaV. Eu Sou a AMaTh. Eu Sou a Razão Constitutiva do Universo, Seu Verbo armado de todas as Suas Potências Criadoras e Conservadoras. ATH,* em sânscrito, significa espírito constitutivo, alma, razão vivente. Sob outra visada, **IEVE (IHOH)** tem por cifra aritmológica o número 26, que em *vattan* e em *veda* produz **CO**, e em sânscrito **CV** → **CaVi**, o *Criador por seu Verbo*. Já o íntimo de 26 é 13, número que reflete o Amor Universal (1 + 12), e está associado às letras **AG** (1, 3), que em *veda* fazem aparecer a palavra **AGNI: Nosso Deus é um Fogo devorador**. Este saber remete ao enigma do número de combinações das vinte e duas letras, duas a duas sem permutação, que autorizam a construção de uma progressão aritmética formada de 7 triângulos equiláteros, nos quais o menor contém seis pares de letras e o maior, sessenta. O número total de combinações está de acordo com a fórmula matemática  $N = n(n - 1)/2$  e é igual a 231. **Segue daí, que há duzentas e trinta e uma formações, e que toda criatura e toda palavra emanaram |e continuam a emanar| de um NOME.** Apenas as fraternidades iniciáticas autênticas e tradicionais conhecem esta chave. A isto se pode acrescentar que 3, 4 e 7 são os números sagrados da Luz, da Vida e da União. De qualquer modo, as representações mais simples das forças dinâmicas em operação no Universo estão registradas no mais sagrado dos iantras herméticos, cujo entendimento Michael Maier expressou em *Atalanta Fugiens* da seguinte forma: **Do homem e da mulher faze um círculo, e deste um quadrado, em seguida um triângulo, e ainda um outro círculo, e terás a Pedra Filosofal.** Negra, Branca e Vermelha. E, segundo ensinou Helena Blavatsky, as esferas de ação das *Forças* combinadas da *Evolução (Reintegração)* do *Karma* são: **Numenal, Espiritual, Psíquica, Astro-etérea, Subastral, Vital e Física.** Deve ser considerado, ainda, que o valor *aritmológico* da letra **S (SaMeK)** é igual ao valor oculto da letra **Sh (ShIN)**, e que o valor *externo* de **Th (TaV)**, como se viu, é homólogo dos valores *externos* das letras **D (DaLeT)** e **M (MeM)**, expresso na última dimensão para aquela letra. E assim, os antigos patriarcas, Zoroastro e os Cabalistas hebreus, mantiveram a unidade da Lei que regula a Arqueometria Universal. Deve ser ainda observado que o *valor secreto* do número 13 é 91. Sua adição é equivalente a 10, e sua redução conduz ao número 1. Treze representa, também, **JHESU** e os doze Apóstolos. No

domínio do Tarô (iniciático) 13 é a *morte* que conduz à *Vida*. Simboliza a transmutação do homem velho no Homem Novo. O símbolo supremo desta alquimia é o sarcófago iniciático existente na Câmara do Rei da Grande Pirâmide do Planalto de Gizé. E três são os dias... E três são as noites...

A adição e posterior redução das três letras Construtivas levam ao número **2**. O alto significado deste número pode também recordar o conceito de dualidade cósmica e o simbolismo das duas colunas do templo – **Jakim e Bohas** – estando eternizado na existência do **Segundo UM**. Faz, outrotanto, pensar na atualidade andrógina cósmica e nos dois pontos da *Tetractys*. E não se pode esquecer de que **Bet** é a letra que dá início ao Génesis e ao Evangelho Joanita. **BRAShITH** (**B RAShITH**). Talvez, e apenas talvez, se possa chegar também a algumas conclusões arqueométricas, refletindo sobre a palavra, **Abracadabra** se escrita **ABRACaDaBRA**. Mas é preciso alertar: todo cuidado é pouco com o reverso da medalha. Por outro lado, este vocábulo transliterado para o grego está associado, entre outros, aos números 36, 66, 111 e **666**, como também ao Sol e ao seu Quadrado (Quadro) Mágico. Relacionar Pitágoras aos teósofos pagãos da antigüidade torna-se, assim, uma insubstituível necessidade, pois, o Triângulo Retângulo pitagórico e o Triângulo Mágico derivado das onze letras da palavra **Abracadabra** estão intimamente conjugados, já que  $600 + 66 = 666$ . Ainda se pode acrescentar que **666** também é o resultado da multiplicação de 111 (valor *pleno* da letra **ALeF** e, concomitantemente, constante do Quadrado Mágico do Sol) por 6. Daí a enigmática sentença de Pitágoras: *Não fales contra o Sol*. O próprio resultado da divisão de 111 por 3 oculta uma Lei Esotérica ainda por ser compreendida. Se, sob uma visada, **666** corresponde ao número que o Evangelista atribuiu à besta, por outra equivale ao peso de talentos de ouro que Salomão recebia todos os anos ( ${}_{79}\text{Au}^{197} = 100\%$ ), conforme está registrado no Terceiro Livro dos Reis X, 14. Uma observação: os químicos nunca perceberam o segredo alquímico contido no triplo fato de o ouro não possuir isótopos, de ter 79 prótons e de seu número de massa ser igual a 197 ( $1 + 9 + 7 = 17$ ). Enfim, as adições e reduções dos números atômicos e de massa do ouro produzem os números 16, 7, 17 e 8, que, concomitantemente, remetem às letras arqueométricas transliteradas **W, Z, Ph** e **H**. Há, por outro lado, o fato de o número de nêutrons, por redução, ser igual a 1. Também, não passa impercebido

ao alquimista, que as três primeiras letras da transliteração latina da palavra ouro (**AURum**) formam **AUR**, que, em hebraico, significa luz, ou seja, o encontro da potência criadora **ALeF** com seu receptáculo cósmico **RESh**, tendo **VAV** como gancho. **Coroa** sobre **Cabeça**. Esta luz – que é **LUZ** – está no interior do homem, e é equivalente ao sangue do **Cordeiro**. Este, por se opor a recebê-La, continua como besta atuando no tempo e na ilusão. Por isso, disse João (I, 5): *A Luz brilha nas trevas, mas as trevas não a recebem* | porque não a compreendem|. **OURO**, **LUZ** e **SANGUE** são, simbolicamente, uma só e a mesma coisa. As manifestações autoconscientes da *Consciência Cósmica* podem ser distintas, mas o **SANGUE** é o mesmo. Exclusivamente pela alquimia interior, ser e Ser reunificar-se-ão e terão consciência desta reunificação. Este é o sentido da palavra reintegração, que é, a um só tempo, iniciática, cabalística e alquímica. Deve-se ter em mente que o controle de qualidade final da Alquimia Operativa (Cabala é Alquimia), processa-se pela transmutação de um leproso (chumbo ou zinco, por exemplo) em ouro. A **Pedra Filosofal (Pó de Projeção)** só era considerada perfeita se o resultado da arte era adequado. De passagem: os adeptos jamais se preocuparam em produzir ouro para enriquecimento pessoal. A meta primordial era (e é) a produção da **Medicina Universal**. Eventualmente produziam *lâmpadas* que irradiam a **Luz Inextinguível**. Mas, a verdade incontestada é que a Alquimia (Transcendental), ao mesmo tempo, representa regeneração, reintegração e iluminação. E assim, quando o ser compreender o significado da operação matemática  $3 \times 7 = 21$ , estará apto a perceber e realizar a exatidão cósmica do produto  $7 \times 7$ . Estes últimos comentários remetem ao número **777** e novamente à *Palavra Teosófica OEAHOHOO(E)*.

Continuando. A soma dos valores *externos* das XXII letras (qualquer que seja o alfabeto considerado, desde que formado por vinte e duas letras, e que seja iniciático ou psíquico) conduz ao número **1495** (cuja redução produz o número **1**), correspondente à **ADTH** - o **Ser Indivisível**, enfim, **AD-i-TI** (ou **AD-iTI**), a **Luz Primordial**, a **Akâsha** do mundo fenomenal. Chama-se atenção para o fato de que o primeiro valor *oculto* da letra **He** é equivalente ao valor *aritmológico* da letra **IOD**. Daí a conversão de **ADTH** em **ADiTI**. Sob outro ângulo, em sânscrito, **AD** significa o *primeiro* e **AD-I** era o nome da primeira raça humana daquela Ronda. E, em aramaico, **AD-AD** simboliza o **Único Um**, incomparável e

sem formas. Uma breve referência deve, novamente, ser feita à palavra **AD-aM** (derivada da palavra sânscrita **ADa-NaTh**), cujo significado remete aos conceitos de *unidade-universalidade*, ou ainda, *indivisibilidade do conjunto*. A palavra **aM**, além do sentido anteriormente referido, também pode representar adoração, sair de si. Em árabe, **aM** está vinculada aos conceitos de maternidade, matriz e Potência da Emanação. Do sânscrito, ainda, tem-se: **aMRa** (o amor, como atração divina e a imortalidade); **RâMa** (a graça, a efervescência, a voluptuosidade, a exaltação, a sublimidade, todo ato admirável gerado pelo Amor); e **RA** (o desejo, o movimento, a rapidez, o Fogo, o calor). Voltando ao número **1495**, se o mesmo é escrito da forma |(14) (95)|, isto leva ao entendimento esotérico (5) (5), ou ainda, **HE-HE**, que faz recordar o conceito aramaico **AD-AD**, isto é |(1 + 4) (1 + 4)|. Considerar, enfim, **IHOH** como **UM** (ou a expressão do **UM**), é a Verdade a ser colhida *ab imo corde*, pois, o duplo Universo só pode ser um, só pode ser finito, mas, obrigatoriamente, é ilimitado. Sob um olhar estritamente científico, esta percepção deverá associar as Teorias da Relatividade e do Estado Constante, ainda que ambas sejam insuficientes para explicar exatamente a cosmogênese e a própria estrutura do Universo. A compreensão integral só poderá ocorrer se e quando o ser se tornar uno com o Ser, e para isto é necessário abrir e ultrapassar a QÜINQUAGÉSIMA PORTA.

Esta incompleta e sumaríssima pesquisa não poderia ser concluída sem uma breve referência ao **Triângulo do Verbo, de JHESU**, formado, arqueometricamente, pelas letras **Y, Ph e O**. Adverte-se, preliminarmente, que **Sh** é a letra Planetária da Zodiacal **Ph**. E assim, **Sh (300)** é a letra planetária de **JHESU** (mas que possui valor *pleno* 360). Logo, **IPhO** é equivalente a **IShO**. **I-PhO**, Verbo do Absoluto; **I-ShO**, **JHESU**. A letra **I (Y, J)** é a **Letra-Régia** do Sistema Arqueométrico dos Antigos Patriarcas e de seus alfabetos solares e solares-lunares. Seu número é **10**; sua cor, o azul; seu signo zodiacal, Virgem; seu planeta, Mercúrio. A letra **Ph (P)** corresponde à Potência de Deus em Ato pelo Verbo. (Este sagrado conceito esotérico-iniciático *não* é aristotélico em nenhum sentido que se possa presumir). Seu número é **80**; sua cor, o amarelo; seu signo zodiacal, Capricórnio; e seu planeta, Saturno noturno. A letra **O (V)** é a terceira do Nome **IHOH (IEVE)**; é, igualmente, a terceira dos Nomes de **JHESU VERBO, IPhO – IShO** e, também, é a segunda letra dos Nomes do Santo Espírito

instrumental do Verbo, **ROuaH-ALHIM** – a potência coletiva, criadora e conservadora. Seu número é **6**; sua cor, o vermelho; seu signo zodiacal, Touro; seu planeta é Vênus diurno. A letra planetária **Sh** corresponde à *Potência Régia do Filho*. Sua cor é o amarelo; seu signo noturno, o Capricórnio; seu planeta, Saturno; e seu número, como antecipado, é **300**. Uma referência também pode ser feita quanto à palavra **VaN**, a onda sonora aritmológica constitutiva de todas as coisas. Observe-se que 6 (**V**) multiplicado por 50 (**N**) é igual a 300 (**Sh**).

Unindo-se **Ph** = 80 e **Sh** = 300 obtém-se **380 – SheMaM** – o *Supremo Sinal, o Ângulo Norte no céu da glória do Verbo e de sua Palavra*. Multiplicando-se 80 por 300 encontra-se 24 000, que representa o número de anos de um ciclo harmônico dos Antigos Colégios Iniciáticos da Ásia; e o Sábado pode indiferentemente durar 24 horas ou (esotericamente) 24 000 anos. Cabe acrescentar que o vocábulo hebreu **YOShePh** simboliza a esfera luminosa da Divindade. É o *Livro da Luz* mostrado psiquicamente a Moisés na *Montanha*. Esta palavra remete ao vocábulo **SheMAH-IM** e ao número **396**, número representativo da sabedoria cósmica. É interessante recordar, também, que **IShO** está relacionada com as palavras **MAeTATRON**, **ShADAI** e **ShVa-DHA**, todas possuindo valor *aritmológico* igual a **316**. Neste sentido, arqueometricamente, **JHESU** deve ser compreendido como **JeShU** ( $10 + 300 + 6 = 316 \rightarrow 1$ ). E **IPhO** tem valor *aritmológico* igual a **96**. Aqui cabe a seguinte divisão:  $96 : 2 = 48$ . A Alta Ciência Esotérica sabe que 48 Leis governam a Terra, enquanto 96 regem a Lua.  $48 + 96 = 144$ . 144 é, outrossim, o número de elementos universais. E, como consta do *Livro da Revelação XXI, 17: Mediu também |o muro da cidade | até cento e quarenta e quatro côvados, medida de homem, que era a do anjo*. A adição de 144 dá 9 – o grande algarismo divino. 396 também por redução é igual a 9. E um ciclo total de vida é regido pelo número 144, que lembra 1 440 (**AThMa**), que gera 144 000. *Livro da Revelação!* 144 000 eleitos! Todavia, todos são eleitos! Entretanto, **ELEITOS** são aqueles que ousam! Ai dos tímidos! Portanto, serviço! Na Sétima Raça Raiz! Há, todavia, uma fórmula que entronizará o ser, abreviando as lutas, os sofrimentos e as trevas. Ela está explicitada em João XIV, 6: *Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida*. Esta fórmula mística está resumida nos três primeiros Arcanos Maiores do Tarô: a) o Arcano da **Espontaneidade Mística** (o Mago); b) o Arcano da **Gnose** (a Papisa); e c) o



Arcano da **Magia Sagrada** (a Imperatriz). Mas a compreensão mais hermética está oculta na justa compreensão da décima terceira lâmina do Tarô. É morrendo que o ser nasce para a **Vida**. E a **Vida** não pode ser conhecida pela vida, apenas pela morte, que, neste sentido, é **Morte** (iniciática). Assim, **Morte** e **Vida** são uma só e a mesma coisa. Ressurreição Iniciática.

Os outros triângulos arqueométricos são os de Maria (**MaRiHâ**), dos Anjos Santos e do Cordeiro (ou Carneiro).

Há uma última informação a ser pensada. É a Lei Arqueométrica de  $\pi$ :  $22 : 7 = 3,142857$ . Ao se multiplicar 0,1428 por 22 encontra-se 3,1416. Os números 22 e 7 estão arqueometricamente associados às XXII letras adâmicas e às sete letras Evolutivas (seis planetárias e uma solar, **Sh**). E o repetidor **142857** é o *Número da Eterna Evolução do Cosmo Ilimitado*. AUM... AUM... AUM... AUM... AUM... AUM... **Fiat Lux (IHI AUR)**.

## ÚLTIMAS PALAVRAS

Os ocultistas, teósofos e iniciados em fraternidades autênticas sabem que existe um grande e incomunicável **ARCANO** perpetuado nas letras do Tetragrama Sagrado (**SheMa** = 340, formado de quatro letras e oculto na *Tetractys*, que só pode ser decifrado quando convertido em setenário, e quando for compreendido o sentido esotérico da letra **TaV**), nas palavras **AZOTH** e **INRI**, bem assim no Monograma do Cristo. Quem o descobre é forçado a se calar. No Génesis III, 5, simbolicamente, há uma referência a essa ciência absoluta quando a *serpente* disse ao *primitivo casal*: *No dia em que comerdes do fruto da árvore que está no meio do Paraíso, sereis como deuses, conhecendo o bem e o mal.*

O que Saint-Yves não pôde fazer foi revelar a **PALAVRA INEFÁVEL**, agora *perdida*. Mal-aventurado será aquele que, conhecendo, *passar* o **VERBUM DIMISSUM**. Não pôde, em termos. Velada, discretamente, a **PALAVRA** que não é palavra, aparece no seu Arqueômetro, mas só se torna visível para os olhos do buscador sincero, daquele que aprendeu a *morrer*. Todavia, em reverência à verdade, deve ser alertado que o acesso ao **VERBUM** só poderá acontecer interiormente, no *sanctum sanctorum* de cada ser singular. Para ter ingresso no *Castelo* são necessários vontade, trabalho e mérito. O conhecimento teórico é

inútil se o coração não estiver preparado. Mas, quando o coração estiver pronto, este conhecimento transmutar-se-á em sabedoria. A **Luz** será transmutada em **Água**. Este é o sentido iniciático da *Senda Cardíaca Martinista*. Este é o significado simbólico da invocação rosacruz *Deus de meu coração...* Enfim, o Arqueômetro é um Hino Cósmico em louvor da PALAVRA PERDIDA, a ser encontrada e realizada pelo *Homem do Desejo*, que tem sede e fome de Deus, de Unidade e de Luz. **O Princípio é o Verbo, e o Verbo é o ATH (S) dos ALHIM**. No silêncio e pelo silêncio todos os seres haverão de reencontrar o *VERBUM INENARRABILE*. Pois, que o silêncio se faça! No silêncio interior... No coração... Como bem disse Rudolf Steiner, todas as consciências individuais (imperdíveis) constituirão um único todo, e a *Consciência Cósmica* será uma *Consciência* de todas as consciências, ainda que permaneçam muitas, *pois é pelo fato de quererem ser uma Unidade sem serem coagidas a formá-La | fiat voluntas mea|, que chegarão a ser essa Unidade | Fiat Voluntas Tua|*.

Como não poderia deixar de ser, o Arqueômetro é uma obra singularíssima, e, como enfatizou o próprio autor, incompleta, cabendo a cada um que vier a estudá-la, aprofundar as informações ali apresentadas, e, também, quando possível, ampliá-las para uso pessoal e coletivo. Portanto, a finalidade primeira deste rascunho é estimular a leitura do Arqueômetro. Antecipando-se em mais de meio século à Era de *Aquarius* (5 de fevereiro de 1962), D'Alveydre brindou a humanidade com uma coletânea de informações *Tradicionais* e *Arcanas*, mantidas, durante muito tempo, secretas sob juramento de sigilo e segurança máxima. A Era Pisciana, fundamentalmente negativa, deveria dormir (e dormiu) no limbo da semiconsciência. Mas Saint-Yves foi autorizado a abrir o sacrário do Cisticismo Esotérico desde sempre idêntico a si mesmo. Sob outra percepção, Harvey Spencer Lewis fez o mesmo ao reinstalar, no início do século XX, a Ordem Rosacruz (AMORC) nos Estados Unidos da América, que se constituiu na continuação do sonho de Francis Bacon – *A Nova Atlântida*. Possivelmente, um dos mais fantásticos desvelamentos de Saint-Yves foi a revelação do GOVERNO OCULTO DO MUNDO. E foi assim que uma ponta do véu que encobria *AGARTHA* foi, pela primeira vez, levantada de maneira tão explícita e precisa. Depois dele, apenas a Raymond Bernard foi permitido visitar

esse tema nas obras *Encontros com o Insólito* e *Mansões Secretas da Rosacruz*, nas quais, entre outros *segredos*, fez referência, inclusive, ao **Alto Conselho, o A. MaHa** (O Sacrifício, a Oblação, a Grandeza do Amor). Este **Governo**, atendendo às modificações lentas e progressivas das energias telúricas e às próprias condições do mundo contemporâneo, não mais se encontra no Deserto de Gobi.

Como afirmou Saint-Yves D'Alveydre (ao discutir o Erro Triunfante), *a razão humana não tem, por si mesma, mais do que um valor de conjectura. A Ciência e a Sabedoria | SOPhYa | não pertencem mais do que à Divindade, e não se pode tomar conhecimento delas, senão segundo o grau |estado| pessoal de receptividade*. Nesse sentido, interpretando Saint-Yves, o Caminho é (como se tem afirmado em outros trabalhos) Serviço... Renúncia (Sacrifício)... Mérito... Ascensão... Reintegração... Comunhão. Só pela erradicação absoluta do *fiat voluntas mea* o ser dançará na Luz e conquistará o privilégio de se fundir com as Trevas Primordiais – o **Fogo Negro** de que fala o *Zohar*, vale dizer, *A LUZ ABSOLUTA*. E assim será. Saint-Yves soube trilhar este percurso cristológico no sentido estrito do conceito iniciático a ele atribuído. Esta referência é válida também para Raymond Bernard, como, indubitavelmente, para H. S. Lewis e muitos outros. Neste percurso ofereceram o que puderam oferecer, todavia respeitando as recomendações iniciáticas: *A vós é permitido conhecer os mistérios do reino da Divindade; porém, aos que são de fora, todas essas coisas se dizem por parábolas, para que, vendo, vejam e não percebam; e, ouvindo, ouçam e não entendam, de sorte que não se convertam, e lhes sejam perdoados os pecados* (Evangelho de São Marcos, IV, 11 e 12). Esta admoestação aparece preliminarmente em Mateus, VII, 6: *Não deis aos cães as coisas santas, nem lanceis aos porcos as vossas pérolas, para que não as esmaguem com os pés, e, voltando-se contra vós, vos dilacerem*. Por isso, o verdadeiro significado dos *mistérios* não é conhecido fora das escolas iniciáticas. Anaxágoras e Pitágoras foram perseguidos e quase mortos pelo populacho porque fizeram referências públicas ao sagrado. O Imperador Juliano (iniciado e sacerdote do Sol) foi morto por divulgar uma parte do mistério solar. E o Avatar que tem por número **OITOCENTOS E OITENTA E OITO** foi crucificado por desafiar conscientemente a via da esquerda. Todavia, aqueles que transmitem estão

conscientes do risco que correm. Pretendeu Saint-Yves, por outro lado, que, quando soasse a hora querida e propícia, suas pesquisas arqueométricas fossem publicamente divulgadas. Seus amigos e discípulos – Papus em especial – incumbiram-se desta impostergável missão. Assim, o *Arqueômetro* tornou-se patrimônio da Humanidade. Esta mesma Humanidade haverá de compreender o sentido esotérico do antigo axioma cabalístico: *A pedra converte-se em planta, a planta em animal, o animal em homem, o homem em Deus*. As transformações sucessivas (reintegração) proporcionadas pelo *ciclo da necessidade* pelas quais o homem tem passado, haverão de conduzi-lo centripetamente, na última Ronda, para o Centro no qual tudo tem origem. O bom combate alquímico a ser permanentemente travado deve orientar-se no sentido de transmutar a força centrífuga, que impele o ser para o materialismo mais abjeto, em força centrípeta, que o fundirá e amalgamará com **AIN SOPh**. Mas este *Trabalho* não pode contemplar o egotismo. Recusar, temporariamente, a fruição de se tornar um **Dharmakâya**, conservando o estado de **Sambhogakâya** em um corpo de **Nirmânakâya**, é a meta do verdadeiro Iniciado. Portanto, ainda que o Adepto tenha conquistado o privilégio de alcançar e permanecer no Nirvâna, por amor à humanidade sacrifica-se e renuncia a este estado, e se *obriga* a servir e auxiliar todos os seres naquilo que é *permitido* pelo *Karma*. Este é o sublime e incompreendido *Serviço* dos Mestres Ascensionados da Grande Loja Branca que aprenderam e realizaram as Sete Perfeições: **Caridade, Harmonia, Paciência, Indiferença, Energia, Contemplação e Sabedoria**. Zoroastro, Buda, Kut-Hu-Mi, Jesus... No Budismo, estas Sete Perfeições – que eliminam o sofrimento – devem ser alcançadas pela **Senda Óctupla**, que é constituída de **Reta Compreensão, Reto Pensamento, Reto Falar, Reto Agir, Reto Meio de Vida, Reto Esforço, Reta Atenção e Reta Concentração**. No âmbito da existência cada Mestre Ascencionado aprendeu integralmente a desenvolver as cinco qualidades anímicas fundamentais, que são: a) domínio sobre o curso dos pensamentos; b) domínio sobre os impulsos da vontade; c) serenidade diante do prazer e da dor; d) positividade no julgamento do mundo; e e) imparcialidade na concepção da vida. Enfim, como já foi antecipado, **DEUS EST DEMON INVERSUS**. Em todos os panteões antigos a Divindade Suprema agasalha um caráter duplo: luz e sombra. Em verdade, a Divindade, *Demon*, e o inferno têm um significado

científico-espiritual-esotérico-iniciático diametralmente oposto àquele preconizado nos exoterismos ilusórios. Na antigüidade – particularmente nos Mistérios de Elêusis – descer aos infernos era a última honraria a ser conferida ao Iniciado, quando, e só então, ele passava a ser considerado um **Iniciado Perfeito**. A descida aos infernos, portanto, só pode estar associada à conquista de uma **Nova Existência** obtida pela **Ressureição Iniciática**, que autoriza a passagem definitiva para a esfera vibratória da **Sabedoria Espiritual**. Por isso, tiveram que, obrigatória e necessariamente, descer aos infernos Teseu, Orfeu, Krishna, Jesus e outros mais. Descer aos infernos, enfim, significa vencer, dominar e apartar todos os desejos, cobiças e paixões, e passar irreversivelmente a perceber e enxergar as coisas tais quais efetivamente são. No processo iniciático as realidades (que são ilusórias) tendem a se esgotar, e o iniciado, progressivamente, vai penetrando e atuando no plano das atualidades universais, ou seja, *mâyâ* (obnubilação) vai sendo substituída pela Verdade (**LUZ**). Concluindo: o homem necessita descer ao fundo do seu inferno pessoal para conhecer seu aspecto divino. A verdade queima quando não ilumina... *JURO DAR MINHA VIDA PELA SALVAÇÃO DE MEUS IRMÃOS QUE CONSTITUEM O CONJUNTO DA HUMANIDADE... E MORRER PELA DEFESA DA VERDADE...* Este é o JURAMENTO de um ...

Um último pensamento de Rudolf Steiner concluirá este ensaio-rascunho: *A Divindade |inculcada nos seres| vestirá a veste imortal quando a Terra houver alcançado sua plenitude e os homens individuais houverem tecido a trama em seu movimento ascendente |reintegração| através das encarnações, em seu percurso |insubstituível| por intermédio do nascimento |morte| e da morte |nascimento|. Samsara. AUM TAT SAT<sup>2</sup>. Paz Profunda.*

## NOTAS

1. Segundo H. P. Blavatsky, estas vogais constituem um nome de uma, três ou até sete sílabas. **OEAHO(E)** – Raiz Setenária da qual tudo procede – só foi

divulgado na *Doutrina Secreta* porque é inócio sem o conhecimento oculto de sua tríplice pronúncia. Quando muito, pode-se especular que o **H**, inserido entre tantas vogais, represente uma pausa – uma suave inspiração.

2. **AUM**: este **Nome** (Sacrossanto Mantra), composto de duas vogais e uma semivogal (esta deve ser prolongada), que corresponde ao Triângulo Superior, santa e exatamente pronunciado, projeta a vida na **Vida**, libertando o ser das misérias da existência condicionada. Na *Voz do Silêncio*, preceito 19, Helena P. Blavatsky ofereceu: *Sim, doce é o repouso entre as asas do que não nasce nem morre, mas é o AUM através das idades eternas*. No preceito 20 acrescentou: *Cavalga a Ave da Vida | Kâla Hamsa | se queres saber. A-UM* representa a eternamente oculta diferenciação trina e una no Absoluto, e, nesse sentido, é simbolizado no mundo metafísico pelo número **4** ou pela **Tetractys**. **AUM** significa reto procedimento que deve ser traduzido em atos. Não é, portanto, um mero som simplesmente pronunciado pelos lábios. Enfim, há um momento, na mais profunda meditação, que o **EU** (Alma do Intelecto como cerne da Alma) é absorvido pela **Trindade**, que se converte no **Quaternário** ou **Tetractys**. E o que era **Quaternário** fica reduzido, de maneira invertida, em tríade inferior. É através do **EU** que são percebidas e retidas na memória as experiências transnoéticas adquiridas durante o êxtase no plano superior. Neste ponto, o homem sente e realiza que é **Brahman**. *AUM... AUM... AUM... AUM... AUM...*



**TAT**: Na cosmogonia Hindu representa *AQUILO*, o Não-manifestado, Imperecível e Incognoscível. A Essência Suprema. A Atualidade Absoluta. A Inteligência Permanente. A ignota Raiz sem Raiz. A Noite Absoluta oculta sob cada radiante luz manifestada.

**SAT**: o *Parabrahaman* dos vedantinos ou Atualidade Una. A Asseidade Absoluta Eterna e Imutável. A única eterna e absoluta Atualidade e Verdade;

tudo o mais é Mahâ Mâyâ (Grande Ilusão). *AUM - MANI... PADME - HUM.*

### **DADOS SOBRE O AUTOR**

Rodolfo Domenico Pizzinga: Professor Adjunto IV (Aposentado) do CEFET-RJ; Mestre em Educação pela UFRJ; Doutor em Filosofia pela UGF; e Coordenador Acadêmico do Instituto de Desenvolvimento Humano e Gestão Empresarial – IDHGE.

### **BIBLIOGRAFIA**

SAINT-YVES D'ALVEYDRE. *El Arqueómetro/L'Archéomètre*. 2ª ed. Traduzido por Manuel Algora Corbí. España: Editorial Humanitas, S.L., 1997, 340 p. il.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SUGERIDA PARA CONSULTA**

*A Doutrina Secreta, Isis sem Véu e A Voz do Silêncio*, de H. P. Blavatsky; *Encontros com o Insólito e Mansões Secretas da Rosacruz*, de Raymond Bernard; *Zohar; Sepher Yezirah; Tratado Elementar de Magia Prática e Tarô dos Boêmios*, de Papus; *La Lettre, Chemin de Vie: Le Symbolisme des Lettres Hébraïques*, de Annick de Souzenelle; *O Livro de Jasher; A República, Timeu e Crítias*, de Platão; *As Grandes Mensagens e O Livro Branco (AUM)*, de Serge Raynaud de la Ferrière; *Kabala: El Libro de Jonas e Kabala, La Biblia: Divino Proyecto del Mundo*, de Friedrich Weinreb; *A Vida Mística de Jesus e As Doutrinas Secretas de Jesus*, de Harvey Spencer Lewis; *Lemúria: O Continente Perdido do Pacífico*, de W. S. Cervé; a *Bíblia* (particularmente o Pentateuco, o Quarto Evangelho e o Livro da Revelação); *Dogma e Ritual da Alta Magia, História da Magia, As Origens da Cabala, Grande Arcano e A Chave dos Grandes Mistérios*, de Éliphas Lévi; *A Trindade e A Cidade de Deus*, de Santo Agostinho; *Vril, The Power of the Coming Race*, de Bulwer-Lytton; *O Evangelho Segundo São Mateus, O Evangelho Segundo São Marcos, O Evangelho Segundo São Lucas, O Evangelho Segundo*

*São João, Teosofia (Introdução ao Conhecimento Supra-sensível do Mundo e do Destino Humano), A Ciência Oculta (Esboço de uma Cosmovisão Supra-sensorial) e As Origens do Pai-Nosso (Considerações Esotéricas) de Rudolf Steiner; e A Vida Esotérica de Jesus e a Oração das Sete Súplicas deste autor.*